

6PRACPEX05**OFICINA DE PSICANÁLISE: O QUE ELA POSSIBILITA?**

Patrícia Cavalcanti Ribeiro(1); Melina Medeiros de Miranda (2); Suele Conde Soares(2); Ricardo Monteiro Guedes(2); Raquel Shirlei Ferreira de Souza(2), Regileide Lucena (3).
Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes/Departamento de Psicologia

O “Projeto AIMÉE - Formação Profissional e Clínica no Atendimento a Pacientes Psicóticos: Uma Articulação entre Psicanálise e Psiquiatria”, é um projeto da Extensão da UFPB, desenvolvido no Ambulatório do Complexo Psiquiátrico Juliano Moreira, em parceria com a Secretaria de Saúde do Estado da Paraíba. É um trabalho orientado pela psicanálise lacaniana.

As oficinas de psicanálise são realizadas em atendimentos coletivos, em paralelo aos atendimentos individuais. Cada oficina tem duração de uma hora e frequência de quatro vezes por semana, como um espaço para produção com material plástico, sem uma exigência estética ou valor comercial. Lápis, tinta, papel, revistas, etc., são colocados a disposição dos pacientes em uma sala ampla para que possam utilizá-los de maneira livre, sendo estimulados, no processo, a falar sobre suas produções. É, sobretudo, um lugar de produção de subjetividade. Cada sujeito vai realizar, ali, algo que se constitua como uma possibilidade de elaboração psíquica.

A oficina tem a finalidade de operar uma separação, no sentido de o sujeito transferir para o papel o tormento de suas alucinações. Através das suas falas e criações, tentam dissolver a consistência e o gozo do Outro. Também concorre para a dissolução dessa consistência o trabalho ser realizado entre muitos técnicos, que se alternam no manejo dos atendimentos. Isso permite aos pacientes sair da posição de objeto, emergindo como sujeito de sua própria elaboração.

O lugar do técnico, que é constituído por alunos extensionistas de psicologia e/ou medicina e por psicólogos, deve estar desvinculado de uma posição de saber. E esta é uma das dificuldades desta clínica: destituir-se do lugar de saber e acolher o que o paciente traz como sua verdade. O endereçamento feito é justamente o de que exista ali um testemunho dessa verdade, verdade que, na psicose, se apresenta como certeza. O analista tem a função de secretário, de tomar nota, dar testemunho do que o paciente sofre e fala, além de, quando necessário, relativizar a ameaça consistente do gozo do Outro, pontuando o discurso do sujeito.

(1) Aluno(a) Bolsista; (2) Aluno(a) Voluntário(a); (3) Prof(a) Orientador(a)/Coordenador(a); (4) Prof(a) Colaborador(a);
(5) Servidor Técnico/Colaborador

